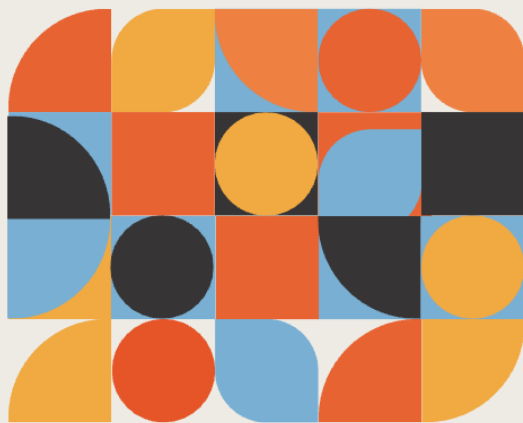




“EU SOU CHIQUE, BEM”: CONSTRUINDO ELEGÂNCIA E BREGUICE NA TELENOVELA BRASILEIRA (1985-1990)

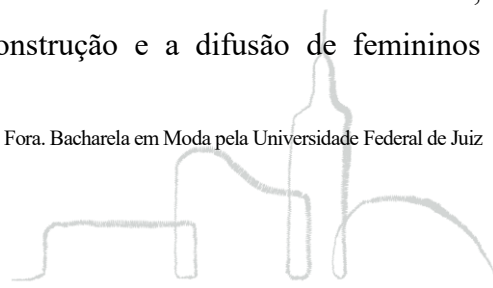
Castro, Laise Lutz Condé de; Doutora; Universidade Federal de Juiz de Fora, laiselutz@gmail.com¹

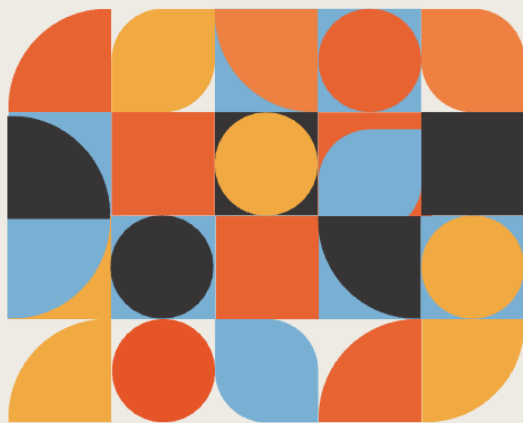
RESUMO

As telenovelas são o principal conteúdo audiovisual produzido no Brasil e o carro-chefe de exportação para algumas emissoras, como é o caso da Rede Globo de Televisão. Mesmo com sua notória queda de audiência e popularidade, o formato ainda é capaz de comover milhões, se tornando, atualmente, para os serviços de streaming estrangeiros, um meio de captar o público brasileiro. Dentro desses espectadores, as tramas melodramáticas baseadas nos romances folhetins do século XIX visam conquistar a atenção, principalmente, das mulheres. Mesmo com a inclusão de algumas histórias protagonizadas por homens, são as heroínas e suas trajetórias de amor e batalhas contra seus diferentes algozes que dominam as narrativas apresentadas.

Considerando seu alcance, influência e público-alvo no Brasil, é possível adaptar a teoria de Teresa de Lauretis (1989) sobre o cinema para também reconhecer a televisão como uma poderosa Tecnologia de Gênero, capaz de construir e controlar o campo do significado social, reiterando e promovendo modelos de identificação a serem seguidos para mulheres de diferentes faixas etárias. Um dos componentes fundamentais na construção desses modelos é o figurino. Importante fonte auxiliar na definição dos elementos narrativos, ele é um marcador do espaço-tempo em que a trama se insere e indicador das características sociopsicológicas dos personagens retratados, auxiliando na distinção ou similitude deles, além de identificar em qual arquétipo, ou clichê, se encontram (Costa, 2002). Desde a popularização das telenovelas e da inserção de figurinistas que dialogassem com a moda contemporânea nos anos 1970 (Carneiro, 2008) que, principalmente a Rede Globo de Televisão, auxilia na imposição de novos tipos e corpos, contribuindo para a construção e a difusão de femininos

¹Doutora e Mestra pelo Programa de Pós-Graduação em Artes, Cultura e Linguagens da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bacharela em Moda pela Universidade Federal de Juiz de Fora. Produtora de moda. <http://lattes.cnpq.br/0861266036234236>.





20º COLÓQUIO DE MODA

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

hegemônicos; além de movimentar o mercado de moda brasileiro, apresentando para a telespectadora as últimas tendências das passarelas, que ao serem inseridas em determinados corpos, ganham novos contextos (Bonadio e Guimarães, 2019).

Dessa forma, a pesquisa proposta investiga como os figurinistas constroem a mulher “brega” e a mulher elegante na televisão brasileira. Foram escolhidas três novelas entre os anos 1985-1990: *Roque Santeiro* (1985), *Brega e Chique* (1987) e *Rainha da Sucata* (1990). O recorte proposto abarca o período de “ouro” da telenovela, quando as obras já não sofriam censuras drásticas do governo e seu índice de audiência aumentou exponencialmente, com a chegada do sinal por quase todo território nacional e mais da metade da população tendo pelo menos um aparelho por domicílio (Hamburger, 2005). Dentro dessas tramas, destacam-se duas personagens de cada narrativa, sendo uma elegante e uma “brega”, a fim de conhecer quais elementos que situam cada uma em determinado estilo – como modelagens, tecidos, estamparia, cores, penteados, maquiagens e os corpos das atrizes em cena. Para o aporte teórico o trabalho utiliza textos de Gilda de Mello e Souza, Pierre Bourdieu, Renato Ortiz, Michel Pastoureau, Denise Sant’Anna, entre outros que contribuem para enriquecer a discussão acerca de um tema ainda pouco estudado no campo da moda.

Palavras-chave: Representações Femininas; Gênero e Audiovisual; Figurinos televisivos; Telenovela brasileira.

